

MILHO – 29/03/2021 a 02/04/2021

Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais.

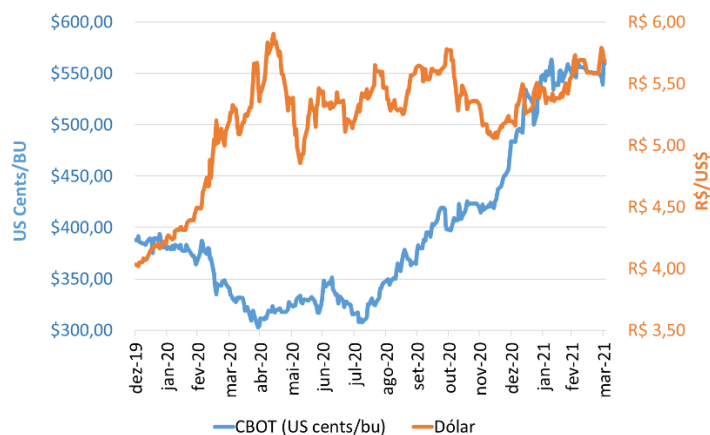
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	40,90	71,18	71,43	74,65%	0,35%
Londrina/PR	R\$/60Kg	42,80	80,40	83,88	95,98%	4,33%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	44,33	78,17	79,00	78,21%	1,06%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	45,15	70,50	70,00	55,04%	-0,71%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	52,00	83,00	83,00	59,62%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	48,70	96,00	96,50	98,15%	0,52%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	47,50	76,00	79,00	66,32%	3,95%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	57,60	82,00	84,00	45,83%	2,44%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	132,35	216,70	217,47	64,31%	0,35%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	174,20	250,00	280,00	60,73%	12,00%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	61,86	106,23	108,89	76,02%	2,50%
Importação - ARG	R\$/60Kg	63,87	104,10	118,28	85,18%	13,62%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	45,37	78,91	80,67	77,78%	2,23%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,65	95,11	94,06	57,67%	-1,11%
Dólar	R\$/US\$	5,25	5,58	5,72	9,09%	2,58%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

***Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

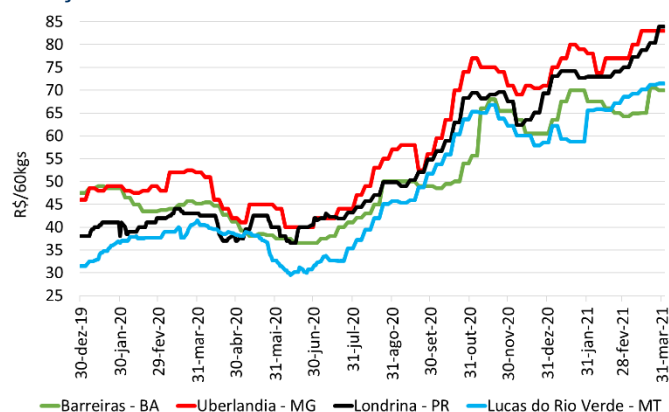
***Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)*

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

**COTAÇÕES MERCADO FÍSICO
PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR**



Fonte: Conab

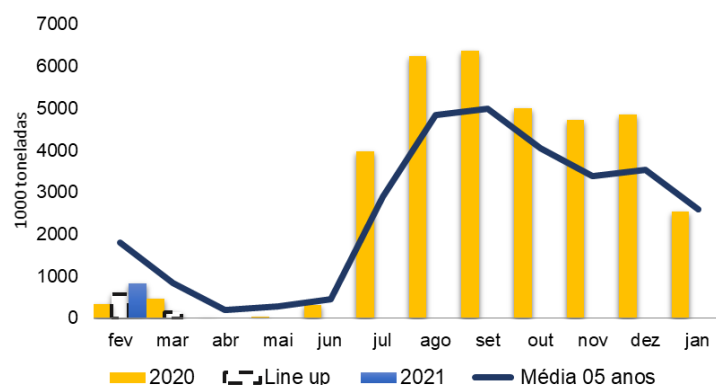
FORMAÇÃO DE PREÇOS

Poucos negócios realizados na semana analisada. Os preços recebidos pelos produtores seguem em valorização na maior parte do País. A colheita do milho primeira safra segue abastecendo as indústrias de etanol de milho concentradas na região central do País, fato que deverá sustentar preços elevados no curto prazo, posto que os criadores de suínos e aves estão com estoques baixos de ração e grãos para compor a alimentação animal.

A média semanal das cotações internacionais (CBOT) mantiveram forte alta na quarta-feira dia 31 em decorrência da expectativa de crescimento modesto da área de plantio de milho nos EUA. O relatório do departamento de agricultura dos EUA (USDA) aponta para uma área plantada de 91,4 acres durante 2021, crescimento de 1% comparado com o observado na safra anterior. Essa previsão frustrou os agentes que esperavam um maior crescimento dado os preços elevados e o menor estoque disponível do cereal naquele país. Segundo o Departamento os estoques disponíveis do grão no primeiro trimestre de 2021 são 3% menores do que o observado no mesmo período de 2020. Ainda é importante destacar que a correção das cotações ocorreu no dia 31 de março, de modo que o movimento dos preços retomou a trajetória de queda observada desde o início da semana sob análise.

Cabe lembrar que o esperado movimento de queda das cotações do petróleo na semana que se inicia deverá impactar por novas quedas nas cotações futuras do milho na CBOT no curto prazo.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex; Conab.

A exportação de milho da safra 2019/20 (fevereiro de 2019 a janeiro de 2020) atingiu 34,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é superior em 22% à média dos últimos cinco anos do volume escoado para mercados internacionais. Em fevereiro de 2021 o Brasil exportou 922,9 mil toneladas de milho, volume superior em 142% ao observado em 2020, porém inferior em 55% à média dos últimos cinco anos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Forte volatilidade das cotações do milho na CBOT e do câmbio poderão dificultar a definição de preços internos. Contudo, permanece a expectativa de alta dos preços nacionais diante da menor disponibilidade de milho e incertezas sobre o clima ao longo do desenvolvimento da segunda safra.